

Mudanças propostas para o ensino médio engrossam polêmicas

Educadores têm dúvidas sobre efetividade da nova proposta do Conselho Nacional de Educação

O Conselho Nacional de Educação aprovou no início do mês novas diretrizes curriculares para o ensino médio, que hoje atende 8,3 milhões de estudantes. A medida vem provocando polêmica entre educadores. Dentre as principais mudanças estaria uma maior flexibilidade da grade curricular, permitindo ao aluno escolher, por exemplo, qual disciplina deseja cursar. A medida ainda depende da aprovação do Ministério da Educação. O ministro Fernando Haddad tem se mostrado a favor das mudanças. “Ainda não fiz uma análise detalhada, mas gostei do texto”, afirmou durante 13º Fórum da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), que aconteceu em Brasília.

“O que o governo está propondo é um atraso que não existe em nenhum outro país”, afirma o educador Cláudio de Moura e Castro. Ele garante que as 63 páginas do documento são um equívoco que deveria ser

As novas diretrizes curriculares para o ensino médio vão atender 8,3 milhões de estudantes e terão entre suas principais mudanças a maior flexibilidade da grade curricular

melhor discutido. As críticas do educador são voltadas especialmente para a parte de gestão democrática da escola, já prevista na Lei de Diretrizes e Bases. De acordo com a nova proposta, “a experiência mostra que é possível alcançar melhorias significativas da qualidade de ensino desenvolvendo boas práticas, adequadas à situação da comunidade de cada escola.”

“A escola não é e nem tem de ser democrática. Ela é baseada na assimetria de conhecimentos, os que sabem mais ensinam os que sabem menos”, ressalta. “Nem Cuba, Rússia, Suíça, França ou Japão tem democracia na escola.” Para Moura e Castro, o programa traz um rescaldo ideológico, ainda oriundo dos movimentos de 1968 e também de resquícios da reação intelectual ao golpe militar. “Há muito ruído para pouco problema no caso do livro com erro gramatical, enquanto o ensino médio permanece sem solução.”

A educadora Guiomar Namode Mello afirma que a nova proposta para o ensino médio em nada evolui o que existia até então. “Se pegarmos a diretriz cur-

ricular de 1997, é praticamente a mesma coisa, que já foi reescrito no projeto Ensino Médio Inovador”, ressalta. “Queria saber qual o benefício de refazer tudo e dar uma roupagem de novo?” Guiomar afirma que a flexibilização do currículo já estava prevista, o problema é que nunca foi aplicado. Bem como a divisão das disciplinas, o que já é utilizado pelo Enem.

Muito debate

De acordo com ela, as discussões em relação a educação estão ganhando debates acalorados, mas nada está sendo mudado de fato. “Temos que tratar as discussões de forma mais equilibrada, sem abandonar o interesse dos alunos, que são os mais prejudicados em todo esse processo”, avalia.

A formação de professores é a saída encontrada pela educadora para melhorar a educação básica, especialmente o ensino médio. “No caso do kit contra a homofobia, por exemplo, seria mais útil se o governo orientasse os professores para que eles abrissem as discussões na sala de aula”, afirma. ■ **R.O.**

A NOVA DIRETRIZ QUER...

● Estruturar avaliação ao final da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção no mercado de trabalho.

Promover avaliação do desempenho acadêmico das escolas de ensino médio, de forma que cada unidade escolar receba o resultado global do desempenho dos estudantes.